



A INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NA ESCOLA

Roosevelt Francisco Silva ¹

Yasmin Anunciação de Sousa Teixeira ²

Marcela de Andrade Rufato ³

A integração da tecnologia na educação aspira a incorporação de novas ferramentas e recursos que visam desenvolver novas práticas de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é abordar a perspectiva da formação social da mente, com base em relações sociointeracionais pautada por Lev Vygotsky (1998), considerando as práticas observadas durante experiências no PIBID. Dessa forma, alinhado ao campo de saber do discente e a tecnologia como instrumento cultural de mediação, serão retratadas ferramentas estruturantes no processo de ensino, integrado às dinâmicas e interações dos estudantes com o meio social.

A presente pesquisa centra-se no uso da tecnologia em sala de aula, no que se refere às interações e às relações de ensino-aprendizagem mediadas por dispositivos eletrônicos. Analisando a trajetória no ambiente escolar, no contexto do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), no período de 2022 a 2024, a equipe executora observou uma reconfiguração nas dinâmicas entre alunos, professores e os recursos tecnológicos. Contrasta-se que anteriormente se mostravam menos presentes ou explorados. A partir dessas observações, questiona-se a relevância dessas transformações e em que momento elas se intensificaram.

Durante o período mencionado, notou-se a valorização da prática de mediação tecnológica de forma qualitativa ao processo educativo. No entanto, no ano seguinte, foi sancionada a Lei nº 15.100/2025, que determinou a proibição do uso dos aparelhos portáteis pessoais em escolas públicas e privadas. A determinação concerne os momentos das aulas, intervalos e outras atividades escolares realizadas dentro da instituição. A finalidade da sanção é diminuir a falta de atenção nas aulas e o impacto negativo na aprendizagem. A pesquisa qualitativa e quantitativa, foi realizada na Escola Estadual Samuel Engel, nas turmas

¹ Graduando do Curso de Ciência Sociais da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, roosevelt.silva@sou.unifal-mg.edu.br;

² Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, yasmin.teixeira@sou.unifal-mg.edu.br;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, marcela.rufato@unifal-mg.edu.br;



de 3º ano do Ensino Médio, em Alfenas (MG). A fim de entender o impacto da lei nos alunos, suas reações, interpretações e posicionamento, além da quebra na relação com o uso de seus aparelhos dentro da escola. Por fim, sincronicamente, ressalta-se também o crescimento exponencial do consumo das IAs (Inteligências Artificiais) e as formas e finalidades de seu uso para os alunos.

Além das contribuições de Lev Vygotsky (1998), este trabalho também dialoga com as reflexões de Pierre Bourdieu (1989), no que se refere ao conceito de violência simbólica no ambiente educacional. De acordo com o autor, a escola é um mecanismo de reprodução das estruturas sociais. A proibição do celular pode ser analisada como uma forma de controle sobre os alunos, especialmente aqueles de classes menos favorecidas, que muitas vezes têm no celular seu principal meio de acesso à informação e cultura. Enquanto alunos de classes mais altas possuem acessos a outros meios e recursos (computadores, livros, aulas particulares), a restrição do celular pode excluir simbolicamente aqueles que dependem dos aparelhos para pesquisas e comunicação. como é o caso da Lei nº 15.100/2025, que determina a proibição do uso de dispositivos móveis nas escolas. Nesse sentido, incorpora-se à análise do conceito de capital cultural, que permite compreender como as desigualdades sociais se reproduzem no espaço escolar. Observa-se que, enquanto parte dos(as) estudantes têm acesso contínuo às tecnologias digitais em seus lares, outros(as) só mantêm contato com esses recursos no espaço da escola, o que amplia as disparidades nos processos de ensino-aprendizagem.

Adicionalmente, consideram-se as contribuições de Manuel Castells (2006), às transformações sociais advindas da era digital. Na obra *A Sociedade em Rede*, Castells aponta que as tecnologias digitais reconfiguram profundamente as interações sociais contemporâneas. Assim, a proibição do uso de aparelhos portáteis nas escolas revela-se contraditória frente à cultura digital que permeia o cotidiano dos(as) estudantes, evidenciando um descompasso entre as práticas escolares formais e as vivências sociais externas dos(as) alunos(as). Essa tensão contribui para o debate sobre a necessidade de uma escola mais conectada às dinâmicas sócio tecnológicas da atualidade.

A metodologia de pesquisa adotada concentrou-se na análise de dados, obtidos pela participação dos alunos em um questionário criado e aplicado pela equipe executora, e informações obtidas por meio das observações realizadas durante as aulas. A partir desse conjunto de dados, pretendeu-se verificar os resultados criticamente, de modo a alcançar um



entendimento mais aprofundado sobre as dinâmicas sociais e educacionais que emergem no contexto escolar contemporâneo.

Adentrando a análise do questionário, o principal instrumento de coleta de dados utilizado. Verificou-se que, das vinte e duas questões aplicadas, estavam presentes perguntas sobre aprendizagem, tecnologia, os efeitos e a proibição do uso do celular no espaço escolar, além de aspectos identitários como raça, gênero e série. Entre as perguntas, destacam-se aquelas que exploram diretamente a percepção dos(as) estudantes sobre o impacto dessa medida, como: “*Você acha que o celular atrapalhava seu aprendizado antes da proibição?*” e “*Após a proibição do uso do celular, como você sente que ficou sua interação com seus colegas?*”. O questionário foi aplicado com o intuito de captar dados quantitativos e qualitativos, através de questões fechadas e discursivas, que permitiram maior expressão individual dos(as) estudantes. Essa adoção metodológica buscou traçar uma ideia mais completa sobre as percepções e vivências dos alunos em relação ao processo de ensino-aprendizagem e as mudanças sofridas nos últimos meses com a proibição do uso de celular em sala de aula.

Em síntese, o estudo reforça a necessidade de uma formação docente alinhada às demandas de inovações tecnológicas e sua valorização no cotidiano social que reflete no ambiente escolar. Nessa perspectiva, nota-se a necessidade de investimentos em formações continuadas para os professores, assegurando a capacitação e a adoção de tecnologias com foco na aprendizagem, senso crítico e formas mais éticas de se utilizar os recursos tecnológicos por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Tradução de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. *Diário Oficial da União*, Brasília, 14 jan. 2025.



CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Tradução de Roneide Venancio Majer. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2006. v. 1. (Coleção Para Entender o Século XXI).

MENDES, Márcio; PIRES, Roberto Rocha C. Burocracia e desigualdades sociais: uma análise da implementação de políticas públicas. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 56, n. 6, p. 797-815, nov./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/3bmWVYMZbNqDzTR4fQDtgRs/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SILVA, J. V. V. et al. Uma proposta de curso de pensamento computacional para professores da educação básica. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 27., 2021. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 1-12. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/16523/16364>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SILVA, R. A.; SANTOS, L. M. O uso de tecnologias digitais na formação docente: desafios e perspectivas. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11173/7708>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SOUZA, A. R. et al. Pensamento computacional na educação básica: uma revisão sistemática da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/20126/14284>. Acesso em: 28 abr. 2025.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.